



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

WP Board No. 1018/06

22 setembro 2006
Original: inglês

P

Junta Executiva /
Conselho Internacional do Café
25 – 29 setembro 2006
Londres, Inglaterra

**Futuro do Convênio Internacional
do Café de 2001**

**Comunicação da Guatemala, El Salvador e
Costa Rica**

Antecedentes

As propostas de emendas ao Convênio de 2001 reproduzidas a seguir procedem da Guatemala, El Salvador e Costa Rica, que as prepararam em resposta à decisão tomada pelo Conselho Internacional do Café em sua 95^a sessão de solicitar aos Membros propostas sobre o futuro do Convênio de 2001.

Ação

Solicita-se à Junta Executiva e ao Conselho Internacional do Café que apreciem este documento.

ANACAFÉ
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DO CAFÉ

21 de setembro de 2006

Excelentíssimo Senhor
Doutor Néstor Osorio
Diretor-Executivo
Organização Internacional do Café
22 Berners Street
Londres

Senhor Diretor-Executivo,

Permito-me encaminhar-lhe a posição consensual e unificada dos representantes da Guatemala, El Salvador e Costa Rica sobre o futuro do Convênio Internacional do Café.

É importante destacar que, em nossas discussões, ressaltou-se a convicção de que é preciso contar com um organismo intergovernamental, não só para abordar e resolver temas voltados para o desenvolvimento da economia cafeeira, como também para gerar e divulgar estudos e estatísticas oficiais e fomentar a sustentabilidade, a melhoria da qualidade do café, a promoção do consumo mundial e o incentivo a projetos no âmbito do Fundo Comum para os Produtos Básicos.

Também se reconhece, com base em nossas discussões, que uma renegociação exige demasiado tempo, além de apresentar dificuldades legislativas, mas se considera que uma continuidade não se justifica sem fazer emendas profundas ao Convênio vigente, para que a OIC se converta numa organização ainda mais eficaz.

Sem outro particular, subscrevo-me,

Atentamente,

a) Lic. José Angel López Camposeco
Presidente

**Propostas centro-americanas sobre
o futuro do Convênio da Internacional do Café
SEGUNDO DOCUMENTO DE TRABALHO**

Os delegados dos Membros centro-americanos da Organização Internacional do Café Guatemala, Costa Rica e El Salvador, considerando a convergência de suas aspirações com respeito ao café, decidiram apresentar de forma unificada seus pontos de vista sobre o futuro do Convênio Internacional do Café.

Nesse sentido, o grupo centro-americano – não obstante o esforço econômico de suas principais organizações cafeeiras que, através de seus países, participam da Organização Internacional do Café graças ao apoio financeiro do produtor – reconhece a importância do café para o desenvolvimento de suas comunidades e para a economia de seus países. O grupo, portanto, considera que a existência continuada de um fórum favorecido por uma organização intergovernamental, de que o setor privado também participa, só será conveniente se ela tiver suficiente capacidade para abordar e resolver temas relacionados com o desenvolvimento de uma economia cafeeira mundial que seja próspera.

Com esse propósito, apresentamos a seguir nossos pontos de vista sobre as principais questões que serão discutidas e foram identificadas no documento de trabalho WP-Council No. 140/06, entre outros.

Missão/Objetivos

O progresso que a OIC alcançou sob a égide do Convênio de 2001 é reconhecido. A OIC é influente e importante para o desenvolvimento dos países produtores, em particular no que concerne ao posicionamento da questão cafeeira na agenda internacional, e em termos de promoção da sustentabilidade, conscientização acerca do valor da promoção do consumo e da melhoria da qualidade, contribuição à transparência de mercado através da geração e divulgação de estudos e estatísticas oficiais, incentivo a projetos no âmbito do Fundo Comum para os Produtos Básicos, e existência como fórum para a discussão de questões de interesse global, especialmente desde a criação da JCSP.

No entanto, considerando a constante evolução da economia e dos mercados cafeeiros mundiais, parece oportuno fortalecer o papel que a OIC desempenha nessas esferas, para que ela seja ainda mais eficaz, pela definição de novos propósitos que, a partir de uma visão integral, justifiquem sua razão de ser. Nesse sentido, parece que a redefinição dos atuais objetivos não pode ser protelada, para que eles traduzam as aspirações dos Membros, conforme o alcance dos temas que seguem:

Promoção/Consumo

Consideramos que, para conseguir a sustentabilidade econômica da atividade cafeeira, o incentivo ao consumo é prioritário. Nesse particular, julgamos que as funções da OIC deveriam ir além do papel que ela até agora tem desempenhado, e que ela deveria assumir um papel decisivo na obtenção de fundos e na execução de projetos de promoção, tanto nos mercados tradicionais como nos emergentes, entre os quais os dos países produtores.

O grupo centro-americano apóia a recomendação apresentada pelo Presidente do Comitê de Promoção de que um novo objetivo seja introduzido no Convênio: *propiciar a satisfação do consumidor*. De modo análogo, o grupo considera necessário que o consumidor final tenha acesso a informações sobre a origem e os atributos de qualidade do produto final, num processo que também permite que os países produtores disponham de informações relevantes sobre os gostos e preferências desse consumidor. As imperfeições do mercado livre que levaram a um excesso não desejado de produção podem ser corrigidas dessa forma.

A questão da origem também é de particular interesse, não só para o bem-estar do consumidor, como também porque permite rastrear melhor a cadeia do produto e, ao mesmo tempo, resolver parte das preocupações com a segurança alimentar de alguns Membros consumidores. Informações desse tipo também permitem respeitar e apoiar com maior congruência as normas de origem, que são uma parte essencial dos acordos de livre comércio.

Mercado cafeeiro /Preços remunerativos

Em vista do crescente interesse por cafés diferenciados, convém coordenar ações com associações de cafés especiais nos países consumidores, para que a OIC possa dar maior atenção às tendências desses mercados. O grupo centro-americano apóia a recomendação do Brasil de que haja maior coordenação com respeito às resoluções e atividades que se refiram às barreiras tanto sanitárias e fitossanitárias quanto alfandegárias.

Informação/Estatística/Estudos

Para alcançar maior transparência no campo das informações de mercado, é desejável que a OIC desempenhe um papel mais firme como fonte de estatísticas oficiais, especificamente com respeito a projeções da demanda e da oferta. Nesse particular, é necessário definir mecanismos coercitivos que obriguem o fornecimento de informações precisas e tempestivas. A proposta dos EUA de um conceito de observatório do café e da inclusão de estatísticas relativas a tendências que se observam nos mercados incipientes e especializados conta com nosso apoio.

Projetos

Os projetos têm de atender às prioridades e objetivos da OIC, como também aos interesses dos países beneficiários. Para tanto, é preciso que sua execução seja coordenada com as instituições cafeeiras que representam oficialmente os países produtores na OIC. Nesse sentido, é preciso que haja na Organização uma plataforma facilitadora e gerencial, para que os projetos apresentados possam contar com o pronto incentivo da OIC e se concretizar rapidamente.

Saúde

Tem-se demonstrado que a divulgação dos efeitos positivos do café para a saúde é um meio eficaz de expandir o consumo e neutralizar informações errôneas que têm sido um entrave ao aumento do consumo. Por isso o tema da saúde deveria ser parte integral das estratégias de promoção, e as iniciativas de pesquisa e divulgação de resultados deveriam ser apoiadas.

Qualidade

O incentivo à qualidade está intimamente vinculado à satisfação do consumidor, que é essencial para estimular o consumo. Por isso, a qualidade deveria continuar a figurar como prioritária entre os objetivos da Organização.

Setor privado

A inclusão do setor privado num foro da OIC é outra conquista do Convênio de 2001. Seu alcance deveria ser fortalecido. É importante notar que as associações do café dos países produtores já participam e têm ampla representação na JCSP. Elas deveriam desempenhar um papel ativo na comunicação do desenvolvimento da agenda da OIC às respectivas bases.

Sustentabilidade

Como no caso da transparência, é preciso ter em mente a necessidade de alcançar sustentabilidade de longo prazo em toda a cadeia do café. Deveria também incluir-se formalmente o postulado de que a consecução de sustentabilidade econômica é uma condição prévia e inevitável da consecução de sustentabilidade social e ambiental.

Estrutura

Também parece haver necessidade de evitar a duplicação de trabalho e a repetição de procedimentos na tomada de decisões. A proposta do Japão sobre representação dos Membros conta com nosso apoio. É preciso reconsiderar métodos diferentes de reunir-se e trocar opiniões, sem que os Membros tenham de permanecer tanto tempo em Londres. O

artigo 12 do Convênio deveria ser revisado, para permitir que o número de reuniões seja reduzido e novos meios de comunicação sejam usados, assim, reduzindo as despesas dos países Membros.

Questões organizacionais

Tendo como princípio central a consecução de reuniões produtivas num ambiente austero tanto para a Secretaria como para os delegados, os procedimentos e questões organizacionais deveriam ser reconsiderados com vistas à simplificação da estrutura organizacional.

Procedimentos

O grupo centro-americano reconhece que uma renegociação exige demasiado tempo e apresenta dificuldades legislativas, mas considera que a continuidade sem a introdução de profundas reformas no atual Convênio, que convertam a OIC numa Organização mais eficaz, não é justificada.

Comitê dos países centro-americanos Membros da OIC
5 de julho de 2006